



“Você pode encarar um erro como uma besteira a ser esquecida ou como um resultado que aponta uma nova direção”
Steve Jobs



Assista à playlist da Capital S/A no Youtube

Fim da escala 6x1: UNECS pede obstrução da PEC devido à contaminação eleitoral no debate

Minervino Júnior/CB/D.A Press



A União Nacional de Entidades do Comércio e Serviços (UNECS) manifestou preocupação diante da condução dos debates sobre temas estruturantes para a economia brasileira, em particular a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que altera as relações de trabalho. Diante do avanço da medida no Senado, a entidade afirma que é primordial evitar a contaminação do clima eleitoral em matérias de grande impacto. “A discussão sobre novos modelos de jornada de trabalho é legítima e necessária. Mas a busca por melhores condições para os trabalhadores deve caminhar ao lado da preservação dos empregos, da competitividade das empresas e da sustentabilidade da atividade econômica”, destacou Leonardo Miguel Severini, presidente da UNECS.

Entendemos que a PEC não reúne, neste momento, condições para uma deliberação suficientemente amadurecida e recomendamos a obstrução da proposta”

Leonardo Miguel Severini, presidente da UNECS

ABAD/Divulgação



Impacto nos preços ao consumidor

O varejo alimentar representa 9,12% do Produto Interno Bruto (PIB), reúne cerca de 9 milhões de empregos diretos e indiretos e mais de 439 mil lojas em todo o país. O comércio e os serviços abrangem atividades com características distintas, muitas delas intensivas em mão de obra e dependentes de funcionamento contínuo, em horários estendidos, fins de semana e feriados para atender às necessidades da população. “A adoção de um modelo uniforme, sem considerar essa diversidade, pode gerar impactos relevantes sobre custos operacionais, produtividade, oferta de empregos formais e preços ao consumidor”, alerta a UNECS.

Defesa de modelo flexível

Os setores empresariais defendem modelos mais flexíveis de contratação e organização do trabalho. Entre as alternativas em discussão no Congresso, está o regime baseado em horas trabalhadas, previsto na PEC 12/2026, apresentada pelo senador Rogério Marinho, que permite ao trabalhador optar entre o regime tradicional da CLT e um modelo flexível, com remuneração e direitos proporcionais às horas trabalhadas.

Sebrae



Sebrae impulsiona artesãos e manualistas do DF

A Casa do Candango foi palco do evento que premiou o trabalho dos talentos brasilienses. A iniciativa busca fortalecer a produção artesanal da capital e estimular a inovação em técnicas e processos, além de reconhecer o artesanato como manifestação da identidade cultural e vetor da economia criativa. Foram cerca de 600 inscrições no Prêmio Brasília de Artesanato e 190 no Prêmio Brasília Manualistas, que contou com mais de 70 mil votos do público e 15 profissionais premiados, de várias regiões do DF.

Vitrine para apoiar vendas

As obras dos 70 artesãos mais bem pontuados pelo júri do Prêmio Brasília de Artesanato integram um catálogo digital preparado pelo Sebrae no DF. A publicação funciona como uma vitrine para promover a produção regional e impulsionar a comercialização. Os três primeiros colocados de cada categoria receberam troféus, certificados e uma premiação em dinheiro, que somou R\$ 80 mil distribuídos entre os vencedores.

Bayer apoia iniciativa ambiental do Sesi Lab

Três meses após a inauguração, o Cultiva Lab, sistema agroecológico implantado pelo Sesi Lab ao lado da Esplanada dos Ministérios, mudou a paisagem da cidade e recebeu, ontem, a visita de uma comitiva da Bayer. A empresa centenária é patrocinadora da iniciativa e presta apoio técnico ao seu desenvolvimento. “É emocionante estar no meio de uma floresta jovem se formando. As instituições têm o papel de deixar um legado de conhecimento para as gerações que virão”, afirmou Márcio Santos, CEO da Bayer Brasil. “O que vimos aqui é agricultura regenerativa na prática. Na Bayer, acreditamos que ela é parte da solução dos maiores problemas que temos hoje, como a segurança alimentar”, completou Santos. Claudia Ramalho (D), superintendente de Cultura do Sesi, agradeceu pela parceria com a Bayer e ressaltou o trabalho conjunto desenvolvido com o museu de arte, ciência e tecnologia na implantação do Cultiva Lab.

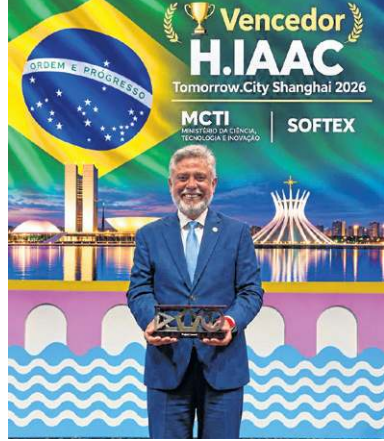
Sesi Lab



Projeto brasileiro de IA é premiado no Tomorrow.City Shanghai 2026

O Hub de Inteligência Artificial e Arquiteturas Cognitivas (H.IAAC), centro brasileiro dedicado à aplicação de inteligência artificial em dispositivos móveis, recebeu o OneBelt Road Region Smart City Awards, na categoria Inovação. A premiação — que reconhece cidades, projetos, produtos e empresas em áreas como tecnologia, energia e meio ambiente e governança — ocorreu durante o Tomorrow.City Shanghai 2026. A participação brasileira faz parte do programa promovido pela Softex Global em parceria com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

Softex



Cooperação Brasil — China

“O reconhecimento internacional do H.IAAC mostra a capacidade brasileira de produzir pesquisa aplicada, formar profissionais e desenvolver soluções de inteligência artificial com potencial de impacto econômico e social. Também amplia as possibilidades de cooperação entre pesquisadores, instituições e empresas do Brasil e da China”, destaca Christian Tadeu, presidente da Softex e ex-presidente do Sindicato das Empresas de TI no DF.



» Entrevista | MAX MACIEL (PSOL) | DEPUTADO DISTRITAL

Em entrevista ao *CB.Poder*, o parlamentar mais votado da história da CLDF comentou que pretende trabalhar no segundo turno das eleições em apoio a Lula e a Leandro Grass, ambos do PT. Para o próximo mandato, ele disse que apresentou 26 propostas

“Vamos mostrar o que está em jogo”

» MANUELA SÁ*

O deputado distrital mais votado da história do DF, Max Maciel (PSol), reeleito com 92 mil votos, afirmou que, para o segundo turno das eleições ao Palácio do Buriti, a estratégia é ir a diferentes territórios, pessoalmente, mostrar à população o projeto de governo de Leandro Grass (PT). Ontem, em entrevista ao *CB.Poder* — parceria entre o *Correio Braziliense* e a *TV Brasília* — ele disse que, no próximo mandato, pretende priorizar a rede de cuidados. Conhecido pela atuação no transporte público, o parlamentar afirmou que deseja trabalhar questões ambientais e dialogar com quem vive no Entorno da capital. As jornalistas Denise Rothenburg e Ana Maria Campos, o pedagogo comentou, ainda, sobre o futuro do Banco de Brasília (BRB) e perspectivas do PSol.

Qual é a estratégia para a campanha de segundo turno no DF?

Desde segunda, estamos reunidos, pensando e organizando atividades enraizadas nas periferias. A tarefa principal é conversar com a população e mostrar o que está em jogo tanto para o DF quanto para o Brasil. Serão 20 dias de muito trabalho, seguindo um pouco do que foi a nossa campanha, que é o diálogo olho no olho com a população.

Avalia que é possível virar a eleição nacional?

Sem dúvida nenhuma. Primeiro, precisamos entender qual é o mapa de abstenção e de voto nulo para encontrarmos essas pessoas. Vamos apresentar não só os candidatos, mas, de fato, o que está em jogo. Há uma onda bolsonarista e conservadora muito forte que, na verdade, não tem uma proposta concreta para o país ou para o DF. Nossas ações são concretas. Tanto nós quanto o deputado Fábio Felix (PSol) temos expressão de voto, mostrando que nossos mandatos atingiram as pessoas.

O que considera que se destacou na sua campanha e garantiu o sucesso na eleição?

O transporte. Mostramos que uma pauta considerada secundarizada é determinante para tudo no DF. Quando falo em transporte, não estou falando de simplesmente ir de casa para o trabalho. Estou falando, também, de acesso à saúde. A cada cinco consultas, uma pessoa não a realiza porque não consegue chegar ao lugar. Quando falamos em transporte público, estamos falando sobre acesso à cidade, sobre busca de emprego, sobre meio ambiente e sobre segurança pública. Isso não exclui outros debates nos quais atuamos muito fortemente, como contra a compra do Banco Master. Fizemos fiscalização massiva na área da saúde. Foram três anos e nove meses de muito trabalho, que vão durar por mais quatro anos.

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Qual é a prioridade para o próximo mandato e para a reta final de 2026?

Apresentamos 26 novas propostas para um novo mandato. É sobre isso que vamos nos debruçar. Temos o costume de fazer um planejamento estratégico de mandato para listar nichos e prioridades. Uma delas, por exemplo, é a rede de cuidado. No DF, estamos vivendo a curva geracional mais alta do país. Há mais de 500 mil pessoas idosas e uma rede de cuidadores desassistida. Há as mães atípicas, que não conseguem atendimento para os seus filhos e nem para si mesmas.

Vamos trabalhar, ainda, com a perspectiva ambiental. Temos uma desproporcionalidade de arborização. Isso tem relação com o transporte público. Sair de casa para chegar a uma parada de ônibus ou a uma estação de metrô em uma ilha de calor estressa a população. Vamos atuar com a região do Entorno de Brasília. Precisamos dialogar com a população que vive e que trabalha em Brasília. Aqueles que constroem Brasília, mas não são beneficiados por essas construções.

O que dá para fazer, na Câmara Legislativa, para

exigir mais resultados da investigação sobre o BRB?

A Câmara Legislativa pediu para que a Polícia Federal e o Supremo Tribunal Federal (STF) divulguem todas as informações sobre esse caso. Essa operação foi combinada para saquear um banco público em benefício de interesses individuais. O grande problema é que a população não sente a importância do BRB. O ambulante não foi beneficiado com nenhum microcrédito e o pequeno empresário nunca foi beneficiado pelo BRB. Precisamos salvar o BRB porque ele pode fazer



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista

muito pela população. Ele é estratégico para o desenvolvimento do DF. Além disso, há trabalhadores lá dentro. Mais de 5 mil famílias de funcionários não podem ficar ansiosas sem saber qual é o futuro do banco.

Como vão resolver, para as próximas eleições, a questão de o PSol não ter ultrapassado a cláusula de barreira?

Dos 10 deputados federais mais votados proporcionalmente no país, o PSol está entre os cinco. Faltaram 185 votos para batermos a cláusula de barreira. Há uma questão judicial no Espírito Santo que, resolvendo, a gente reorganiza. Aumentamos uma cadeira na Câmara Federal. Então, mesmo não batendo a cláusula de barreira, o PSol cresceu. Não achamos isso determinante para a sobrevivência do partido. A legenda não vive de mandato. Ela é enraizada nos movimentos sociais, na comunidade, nas universidades, com intelectuais e com artistas. Ela é aguerri-da e mostra, no cenário nacional, que o PSol tem sido a renovação do campo de esquerda.

* Estagiária sob supervisão de Eduardo Pinho